



## **COMO O LIXO PODE CONTRIBUIR NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL?**

<sup>1</sup>Giovana Uberti Barbosa, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Caçapava do Sul

Juan Franc's Lima de Moura, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Caçapava do Sul

Miguel David Fuentes-Guevara, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Caçapava do Sul

<sup>1</sup>[giovanabarbosa.aluno@unipampa.edu.br](mailto:giovanabarbosa.aluno@unipampa.edu.br)

Desde a revolução industrial, o mundo passou a lidar com diversos problemas ambientais, um deles é a alta produção de lixo, ocasionada pelo crescimento demográfico, desenvolvimento urbano e o consumo exacerbado advindo do capitalismo. Além disso, com o passar do tempo o aumento da desigualdade social foi gradativo, a escassez de matéria-prima propiciou o desenvolvimento de sistemas de superprodução de mercadorias mais poluidoras e a falta de saneamento básico aumentou os problemas de saúde pública. Assim, o planeta globalizado percebeu a importância do cuidado com o meio ambiente, possibilitando o surgimento de políticas ambientais como a de gestão e gerenciamento de resíduos sólidos. O termo "lixo" foi ressignificado, tendo em vista seu alto potencial enquanto gerador de renda, matéria-prima de reciclagem e reutilização. Dessa forma, surgiu a discussão acerca do papel do lixo enquanto potencial ferramenta para inclusão social, uma vez que essa matéria-prima representa a alta da economia mundial em um futuro cada dia mais próximo. Entretanto, atualmente, as pessoas que lidam com a matéria (catadores, moradores de lixões) vivem em condições de trabalho completamente insalubres e desumanas. Portanto, ao refletir a inclusão social através do lixo, no Brasil, é necessário questionar sobre a perspectiva de vida desses trabalhadores. Esses problemas acontecem principalmente pela falta ou inadequado funcionamento da coleta seletiva, segregação e despejo indevido dos resíduos, dentre outros. Desse modo, rejeitos com potencial de infecção, radioativos, químicos, são mesclados a outros resíduos, como lixo orgânico que, muitas vezes, é consumido por esses indivíduos. Isso implica, diretamente, no surgimento de doenças que podem, inclusive, levar a óbito. Frente ao anteriormente exposto, este trabalho teve como objetivo compreender a importância do lixo no desenvolvimento social dos catadores, e refletir como esse fator atua no processo de inclusão. Como metodologia, foram realizadas pesquisas bibliográficas, extração de dados nacionais das associações de catadores e estudos documentais em aplicativos de vídeos digitais. Tendo em vista os dados analisados, o ciclo da reciclagem em cooperação com os catadores de resíduos apresentou-se como fonte promissora e eficiente no combate às desigualdades sociais e danos ambientais, sendo que em lugares onde foram inseridas cooperativas de reciclagem o aumento da qualidade de vida dos catadores foi expressivo, destacando melhorias na saúde, alimentação, moradia, educação e lazer, indicando que a segregação/reciclagem com participação dos catadores é uma ferramenta com alto potencial de melhoramento de vida e por conseguinte de inclusão social. Em conjunto, o encaminhamento para reaproveitamento dos materiais favorece a conservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. É importante destacar, que todas as etapas (segregação na fonte, coleta, transporte, transbordo, tratamento, destinação final) do processo de gestão de resíduos são indispensáveis. No Brasil, poderia ser implementado um plano de educação ambiental efetivo para mobilização das pessoas, empresas e indústrias em relação à geração, segregação e destinação adequada dos seus rejeitos e resíduos. Dessa maneira, somente os materiais rentáveis chegariam até os catadores, livres de rejeitos tóxicos e doenças. Além de projetos de educação ambiental, as obrigações da responsabilidade da destinação do lixo deveriam ser cumpridas em lei, porque